DE “APRENDICISMOS” SOBRE O LIVRO DE IMAGEM: O PROFESSOR EM FORMAÇÃO

OF "LEARNING" ABOUT THE WORDLESS PICTUREBOOK: THE TEACHER IN TRAINING

Maria Laura Pozzobon Spengler[1]

Eliana Santana Dias Debus[2]

Resumo:
Este trabalho apresenta um curso de extensão sobre a leitura do livro de imagem ministrado para professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino de Florianópolis. Durante as ações desenvolvidas os professores em formação tiveram acesso a referencial teórico sobre o livro de imagem, bem como a livros de imagem que fazem parte dos acervos do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). As discussões durante o curso colaboraram novas reflexões sobre o papel da literatura infantil e o livro de imagem nos espaços educacionais e como contribuem para o processo de formação das crianças. Pode-se concluir que o letramento literário se dá também por meio da leitura do livro de imagem, e no processo de formação docente surge como a possibilidade de professores se redescobrirem como sujeitos de aprendizagem quando se permitem aprender, e assim promover a formação de leitores.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Livro de Imagem. Formação de Professores.

> Aprendizagem é palavra que, ela sim, ramifica e desramifica uma pessoa; ela enlaça, abraça; mastiga um alguém cuspindo-o a si mesmo, tudo para novas géneses pessoais, estas palavras são, elas sim, para pessoas que se autorizam constantes aprendicismos, modos, maneiras, viveres, até sangues, aprendizar não é repessoar-se? (ONDJAKI, 2011, p. 5).

Nos dizeres do poeta angolano Ondjaki (2011) aprendizar nos leva a outro estado de ser, pois nos “repessoamos”, já não somos os mesmos que éramos quando iniciamos uma determinada trajetória de fazeres e saberes. O processo de formação continuada também tem desses

[1] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pedagoga formada pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), especialista em Gestão Escolar e Interdisciplinaridade, pela Faculdade de Joinville, mestre em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e. Integra o Grupo de Pesquisas LITERALISE: Grupo de pesquisa em literatura Infantil e juvenil e práticas de mediação literária. E-mail: lolyzinha@hotmail.com

[2] Doutora em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (2001). Atua como Professora no Departamento de Metodologia de Ensino e no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Lider do grupo Literalise – Grupo de pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de mediação Literária. E-mail: elianedebus@hotmail.com

"aprendicismos": com fios individuais de saberes tramamos com outros fios novas meadas. É sobre a reflexão de um momento de "aprendicismo" que esta tecitura se fia ao trazer em sua feitura reflexão sobre uma formação que buscou sensibilizar o professor para a ilustração no livro infantil, em particular a dinâmica singular da arquitetura do livro de imagem.

A referida formação foi parte de projeto de pesquisa de doutorado, em andamento, de caráter qualitativo e de intervenção; por seu aspecto qualitativo desloca o foco do objeto de pesquisa para seu sujeito, em um movimento de interação entre pesquisador e pesquisado. A pesquisa pela via da intervenção se justifica pela sua intenção de reflexão sobre o contexto pesquisado, ambicionando mudanças práticas para o cotidiano, no que diz respeito à leitura literária e, especialmente, a leitura no livro de imagem nos contextos educacionais.

O curso *A leitura da imagem e a literatura infantil* foi oferecido como projeto de extensão no período de agosto a dezembro de 2014 (quatro meses), com encontros semanais de três horas, no período noturno (das 19h às 22h), no espaço de uma universidade pública de Santa Catarina, totalizando 16 encontros presenciais, perfazendo o total de 48 horas. Além disso, criou-se uma plataforma virtual, alimentada por fóruns de discussão entre os participantes do curso e as pesquisadoras que o ofereciam , totalizando nessa modalidade 32 horas. Desse modo, a formação teve um total de 80 horas. Inicialmente ofertou-se 30 vagas abertas a professores de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Florianópolis, selecionados a partir da ordem de inscrição. A adesão foi inesperada e 35 professores se fizeram presentes no primeiro encontro, sendo que 20 finalizaram todas as etapas.

A plataforma virtual serviu para compartilhamos todo o material teórico proposto para a fundamentação do curso de extensão, toda semana os professores recebiam, via *e-mail*, um referencial teórico que dialogasse com o livro de imagem que seria posteriormente discutido nos encontros presenciais. Os textos teóricos, primordialmente de pesquisadores brasileiros, foram escolhidos a partir da seleção dos livros de imagem de cada encontro.

Os instrumentos para a coleta de dados se constituíram de um questionário formado por questões abertas e fechadas, que foi aplicado no início do curso, e outro ao final e nos serviu de suporte para compreendermos as construções teóricas e práticas dos sujeitos da pesquisa, *pré* e *pós* interação com as atividades do curso de extensão. Acompanhada pela interação pesquisadoras/pesquisado(s) e de informações provenientes das observações realizadas durante a formação foi possível construir elementos de análise das relações com o objeto pesquisado (o livro de imagem) e das práticas dos professores envolvidos no cotidiano de sala de aula.

Os livros infantis selecionados para a formação fazem parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)[3], especialmente os livros de imagem que compõem o material destinado para a Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como os livros premiados como os melhores livros de imagem para crianças dos últimos 10 anos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)[4]. Faz-se necessário marcar essa escolha, pois ela parte de dois critérios: (1) os livros do PNBE fazem parte do acervo das instituições públicas e os professores terão acesso pós-formação; (2) os livros premiados e recomendados pela FNLIJ circulam com maior desenvoltura no mercado editorial, havendo maior facilidade de encontrá-los circulando nos espaços de comercialização (livrarias) e socialização de leituras (bibliotecas).

Nessa costura alinhavada por palavras, trazemos reflexões sobre o livro de imagem e a formação literária, as implicações desse conhecimento na formação do professor e os achados da formação realizada.

Da formação literária: o livro de imagem em ação

Qualquer cruzar despretensioso de olhar desatento para o mundo que nos circunda, nos faz perceber a emergência de informações na qual estamos inseridos e, por consequência, envolvidos: televisão, computadores, propagandas em diferentes suportes, textos dos mais variados gêneros, telefones de última geração, com tecnologias que possibilitam a visualização de qualquer imagem e vídeo e que nos conectam ao mundo a partir de qualquer lugar; todas as "ferramentas" que de algum modo nos exigem um olhar aguçado e atendo para as imagens.

Paulo Freire (1992), ao afirmar na década de 1970 que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, trazia à cena os primeiros indícios de que uma alfabetização visual era de suma importância para o repertório pessoal de leitura de cada pessoa, pois a experiência visual, em toda a sua extensão e possibilidade, torna-se imprescindível para a compreensão e interação de cada sujeito com o mundo que o cerca. A alfabetização visual surge dessa necessidade e se constitui a

[3] O PNBE foi criado no ano de 1997 e tem como objetivo primordial a democratização do acesso à literatura infantil e juvenil e materiais de pesquisa para alunos e professores das escolas públicas de todo o país. Todos os anos, os livros selecionados compõem caixas que são distribuídas para todas as bibliotecas escolares públicas do Brasil.

[4] A FNLIJ, criada em 1968, é a instituição brasileira que representa a *Internacional Board on Books for Young People* (IBBY), com caráter cultural e educacional, promove a leitura e divulga livros de qualidade para crianças e jovens, também defende o direito à literatura por meio do apoio a bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, e através de concursos e projetos de incentivo à leitura.

partir da construção de um sistema básico de aprendizagem da imagem, na identificação, criação e compreensão das imagens (LIMA, 2011).

Dentre as muitas possibilidades de alfabetização visual, o livro de literatura infantil se destaca como sendo um ótimo porto de entrada para a leitura da imagem, pois traz em sua composição a ilustração, que como objeto de linguagem visual, aproxima o leitor da leitura literária. E dentre os livros que compõem os acervos de literatura infantil encontramos os livros de imagem que ao imergirem no espaço narrativo, por vezes, carregam forte carga de literariedade e, hoje, são nomeados de livros de literatura infantil pelo mercado editorial e pelos estudiosos da área.

O livro de imagem é aquele que traz a história narrada somente pelas ilustrações, "narrativa de imagens sem palavras" (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 27), "álbum sans texte"[5] (VAN DER LINDEN, 2011, p. 70). As histórias dos livros de imagem são compostas de imagens que narram, de tal forma que não precisa da palavra escrita para criar a narrativa; eles trazem em sua composição uma sequência de "imagens narrativas", para utilizar a nomenclatura cunhada por Ciça Fitipaldi (2008), e reafirmada por Hanna Araújo (2010).

As narrativas dos livros de imagem ampliam as habilidades de leitura, especialmente a leitura das imagens quando introduzem o leitor em um universo imagético muito próximo ao mundo que a criança leitora conhece, dessa forma, possibilita aprendizados para a sensibilização do olhar, pois é suporte de reflexão e conhecimento sobre a sociedade. Mas nos perguntamos: qual o lugar dos livros de imagem nos espaços de discussão, em particular nas pesquisas acadêmicas? Os livros de imagem estão inseridos nos estudos sobre leitura nos espaços educativos?

Para responder essas questões realizamos uma busca nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações[6] para construir um breve estado de conhecimento acerca das pesquisas realizadas que, de alguma maneira, aproximavam-se como objeto de pesquisa o livro de imagem e a formação de professores, para tanto ampliamos o mapeamento sem selecionar um limite para os anos das pesquisas realizadas, também usamos diferentes descritores: livro de imagem; literatura infantil e narrativa visual; leitura de imagem e literatura infantil que possibilitaram a ampliação dos resultados.

Constatamos que as pesquisas realizadas sobre a Literatura Infantil com foco no livro de imagem ou na ilustração totalizam cento e treze (113) trabalhos com áreas de conhecimento variadas. Selecionamos as dezesseis (16) dissertações e teses que mais se aproximam ao tema pesquisado, duas (2) das pesquisas foram realizadas sob a ótica da área de conhecimento do *Design*,

[5] Álbuns sem texto (tradução nossa).
[6] A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações está hospedada no endereço eletrônico <http://bdtd.ibict.br/>, e foi consultada no primeiro e segundo semestres de 2014.

quatro (4) ligadas a Programas de Pós-Graduação em Letras, uma (1) pesquisa foi realizada em um Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, uma (1) na área de Psicologia, uma (1) na área de Artes, uma (1) na área de Ciência da informação e seis (6) pesquisas estão ligadas a Programas de Pós-Graduação em Educação.

Com esse mapeamento das pesquisas e observando os vínculos aos programas notamos que, embora a escola seja o ambiente promotor de leitura por excelência, ainda são poucas as pesquisas sobre a leitura de imagem a partir dos livros de imagem que são realizadas com foco para/na a educação.

As instituições de ensino são, por excelência, o lugar no qual leitores tem acesso a livros literários e, muitas vezes, o único que propicia o acesso a essa. Temos observado também que muitos esforços tem ocorrido para a sua efetivação por meio de políticas públicas de leitura, no sentido de ampliar os recursos pelos quais os livros literários cheguem às bibliotecas escolares, exemplo disso é o PNBE, que encaminha diversos títulos de diferentes gêneros para escolas públicas de todos os níveis de ensino em todo o país, enfatizando, assim, a importância da literatura como elemento fundamental dentro dos currículos educacionais.

O papel humanizador da literatura e o seu valor para a inserção do leitor na vivência estética é um "direito inalienável" (CANDIDO, 2004, p. 191). A literatura surge como possibilidade de equilíbrio entre o homem e o mundo, a sociedade. Vale reafirmar que a literatura é construção e forma de conhecimento. E por ser arte, carrega em sua composição elementos do imediato e da surpresa, de tal maneira que pode ser caminho pelo qual o professor descobre um fazer artístico para além daquele do cotidiano de sala de aula. Já que uma proposta que contemple a educação literária pelo viés do letramento literário vislumbra um professor que, nas suas ações pedagógicas, trabalhe com o imprevisível, e dele colhe repertório para refletir sobre suas práticas e sobre a sociedade que o cerca.

Nesse processo onde se enlaçam os fios que formam o tecido da atividade docente, o letramento literário, por meio da formação docente, surge como possibilidade para que os professores se redescubram como sujeitos: quando se afastam do que lhes obriga a condição docente – o ensinar – e permitem-se aprender, os professores podem posicionar-se como leitores e assim passar a fruir a literatura. A ênfase estaria posta em outro lado: não mais no condicionamento pedagógico imposto pela prática pelo viés da literatura, mas, sim, tornar a leitura literária como experiência, condição primordial da formação de leitores. Nos momentos de formação continuada, nos quais a leitura literária se faz presente, expandem-se as possibilidades da aquisição de novos conhecimentos, bem como a reflexão das práticas de leitura e o redimensionamento das ações pedagógicas.

O letramento literário é processo de apropriação da literatura enquanto prática social, entendido como um processo porque é contínuo, movimento que nunca se encerra, continuando por toda a vida (COSSON, 2012), de tal forma que crie possibilidades para que o leitor aprenda a se posicionar diante de uma obra literária, questionando padrões e ampliando sentidos, pois o aprendizado crítico da leitura literária se dá pelo encontro do leitor com os textos literários, e esse "princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário" (COSSON, 2012, p. 120).

De todo modo, a leitura literária e leitura teórico-didática que acompanha a formação docente é passo fundamental para a criação de uma prática de leitura diferenciada nos espaços institucionais de educação e fora deles, a formação que busca sensibilizar o professor mediador a instaurar em sua prática pedagógica nos espaços nos quais atua, a busca pela formação leitores. Dessa maneira, esse movimento, iniciado como um processo de formação, se estenderá para prática docente diária. Por meio da sensibilidade desenvolvida pelo encontro com o poético, o professor desencadeará o movimento de formação do sujeito leitor que tanto se almeja.

Da formação do professor

O *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2004, p, 413) apresenta-nos a definição de formação que, derivada do latim *formatione*, significa: "Ato, efeito ou modo de formar" (p. 413) ou ainda "Modo por que se constitui uma mentalidade". Paulo Freire (1998) pensou a formação como um fazer permanente, processo em movimento que se dá constantemente na ação. Para o autor, a formação docente não se dá meramente pela acumulação de conhecimento, mas se constitui pela interação entre o professor e o mundo de conhecimento, em suas múltiplas linguagens, mas como um processo pessoal.

Assim como Freire (1998), o pesquisador António Nóvoa (1992b, p. 13) afirma que "Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional". A formação docente é um projeto pessoal, que visa um resultado na coletividade, de tal forma que nos remete ao pensamento de que a formação acontece em processo de interação e de transformação de conhecimentos.

A formação continuada como uma possibilidade para que os professores produzam conhecimento, habilidades e atitudes, deve intencionar a valorização "[...] do conhecimento dos profissionais de educação e tudo aquilo que eles podem auxiliar a construir" (MARIN, 1995, p. 18), direcionada para a mudança, a formação continuada deve prever "[...] uma verdadeira prática social

de educação mobilizadora" (MARIN, 1995, p. 18). Mas isso só se efetivará a partir do momento que se possibilita ao professor que participe ativamente na elaboração do conhecimento, como participante do processo, não somente como um executor de tarefas, que ele possa compreender e vivenciar as relações entre teoria e prática, e, principalmente, é necessário criar condições para que as formações propiciem a produção de posturas reflexivas e críticas diante do conhecimento. Somente dessa maneira, tomando consciência de sua prática, o professor se tornará senhor de suas próprias ações.

Essa é concepção de formação continuada como um processo pelo qual o professor é participante efetivo do processo, porque é meio pelo qual os professores podem refletir sobre a leitura do livro de imagens em seus próprios contextos de trabalho. Desse modo, corroboramos com a ideia proposta por Marin (1995, p. 19), quando afirma que "[...] o uso do termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão".

A formação continuada é espaço constante de possibilidades para os educadores, nos quais se configuram momentos de reflexão e crítica, uma vez que autoriza os professores a pensar sobre as práticas de leitura nos contextos educacionais, assim como o redimensionamento de suas práticas docentes e a construção de tempos e espaços nos diferentes ambientes das instituições educacionais que fazem parte, bem como no aperfeiçoamento de sua prática docente, onde se possa promover o incentivo à leitura literária do livro de imagem como possibilidade para a sensibilização do olhar.

Para a construção deste texto interessa-nos pensar a formação docente com foco para o letramento literário, de forma que ela se torne importante ao possibilitar para o professor transitar e experienciar o contato com diferentes linguagens, dentre elas as manifestações artísticas, e, especialmente, a literatura. No momento que isso se concretiza, a experiência estética se amplia. Quando foco de processos de formação docente, o letramento literário (re)significa vivências e ideias acerca da própria literatura e também da realidade, oportunizando ao professor, leitor literário e mediador de literatura o enriquecimento de sua própria experiência de vida. O curso apresentado a seguir foi delineado a partir dessa crença, de que o professor sensibilizado para a leitura literária do livro de imagem terá repertório para refletir sobre o letramento literário em seu cotidiano de sala de aula.

As atividades propostas para o curso foram elaboradas em 16 encontros semanais, nos quais os livros foram selecionados e agrupados de acordo com os temas das narrativas e/ou pelo conjunto dos livros de um mesmo autor, possibilitando, assim, o reconhecimento dos estilos

próprios dos autores que se destacam na criação de narrativas visuais. Os livros de imagem foram selecionados e lidos pelas professoras a partir de possíveis sugestões de mediação em sala de aula, que aconteceram de forma prática com o objetivo de que as professoras mediadoras fossem também leitoras do livro de imagem, instigando a percepção e repensando as estratégias de mediação que eles possibilitavam, reafirmando, portanto, a premissa de que processo de formação docente se constitui pela interação entre o professor e o mundo de conhecimento (NÓVOA, 1992a), em suas múltiplas linguagens.

Em todos os encontros, além de um texto teórico, procuramos apresentar aos professores, entrevistas em blogs na internet e textos teóricos escritos pelo próprio autor dos livros de imagem selecionados para a análise de cada semana, com o objetivo de aproximar o leitor da feitura de cada um dos livros lidos. Sendo assim, selecionamos para este texto, um recorte de quatro encontros. Optamos por apresentar essas propostas porque os autores e seus títulos já são reconhecidos entre os professores e se destacam nas listas dos acervos do PNBE.

Iniciemos pela apresentação do segundo encontro, realizado no dia 2 de setembro de 2014, com a presença de 35 professores. Para isso, tomamos o livro *Ida* e *Volta*, de Juarez Machado (2001). Entre os motivos para a sua seleção está a sua relação fundante com este gênero no país, pois, ao ser publicado em 1976, tornou-se o primeiro livro de imagem publicado no Brasil (Figura 1). Vale também destacar que o título faz parte do acervo do PNBE para a Educação infantil (anos 2008 e 2014) e foi premiado pela FNLIJ como melhor livro de imagem em 1982.

Figura1 – Capa do livro *Ida e Volta*, de Juarez Machado (2001)



Fonte: Acervo das autoras.

Rildo Cosson (2012) propõe uma sequência básica de trabalho com o texto literário, que inclui quatro etapas, e nos apoiamos na primeira, a motivação, para iniciarmos o encontro do professor em formação com o livros de imagem. A motivação se presentifica na preparação lúdica

de apresentação do texto que será apresentado, tendo como objetivo incitar o leitor para a leitura. Assim, antes de apresentar o livro e sua narrativa, cada professor recebeu o recorte de um elemento que fazia parte das cenas da narrativa.

A partir desse recorte, ele deveria complementar a imagem, criando um cenário próprio para aquele elemento, para então elaborar uma história sobre a cena criada. Essa proposta objetivava demonstrar aos professores a importância de cada um dos elementos presentes nas imagens de um livro de imagem, que estão ali por uma escolha meticulosa do autor. Somente depois de todos exporem suas novas narrativas, eles conheceram a história na sua inteireza.

Outra discussão bastante pertinente durante a apresentação desse livro foi a de que, apesar de catalogado como livro infantil, um bom livro de imagem pode ser lido por leitores de diferentes idades, em todos os níveis de ensino, bem como discussão sobre a importância da leitura das imagens para a imaginação dos alunos e ampliação do repertório linguístico e cultural.

O livro *Cena de Rua* (Figura 2), de Ângela Lago (1994), também foi foco de estudo do quinto encontro do curso, realizado no dia 25 de setembro de 2014. O livro foi premiado como melhor livro de imagem pela FNLIJ no ano de 1995 e faz parte do acervo do PNBE para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2005). Antes mesmo da leitura integral do livro, os professores foram convidados a pensar em uma cena que envolvesse um menino e a rua à noite, e transpusessem sua ideia para uma folha de papel preta, utilizando somente as cores vermelho, verde e amarelo, as mesmas usadas na narrativa (Figura 3). Depois de socializar todas as imagens produzidas pelos professores, com o ambiente totalmente escuro, a narrativa foi apresentada em no programa PowerPoint.

Figura 2 – Capa do livro *Cena de Rua*, de Ângela Lago (1994)



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 3 – Cenas produzidas pelas professoras com colagem



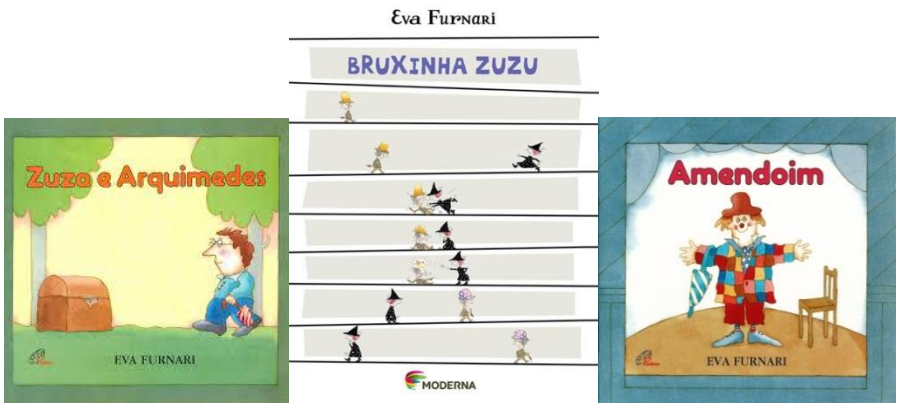
Fonte: Acervo das autoras.

Esse encontro contemplou a discussão sobre a escolha das cores para a narrativa e toda a simbologia que elas acarretam, sobre as intencionalidades do autor, bem como sobre a possível circularidade de algumas narrativas de imagem, nas quais o final da história sempre remete a um novo começo. As professoras também puderam questionar a forma pela qual um tema tão difícil, como a história de um menino de rua, pode ser abordado de forma delicada através da literatura. Outra discussão bastante pertinente a partir desse livro foi sobre a atemporalidade da narrativa.

Os professores também propuseram a abertura de diálogo sobre os modos de tratar a leitura de um tema como esse com alunos de classes desfavorecidas, destacaram a importância da identificação com o diferente, do quanto é interessante o aluno leitor saber que a história escrita se parece com a sua. Pensamos, de forma coletiva sobre a possibilidade de pensar a literatura que produz narrativas ficcionais e sonhos, como forma de ampliação de repertório literário.

As narrativas de imagem da autora Eva Furnari (2009, 2010, 2011) foram exploradas no décimo encontro do curso de extensão, que aconteceu no dia 11 de novembro de 2014. Entre os livros (Figura 4) selecionados estão *Amendoim*, parte do acervo do PNBE para os anos iniciais do Ensino Fundamental (2005)*, Bruxinha Zuzu*, que faz parte do acervo do PNBE para a Educação Infantil (2012), e *Filó e Marieta*, que recebeu o prêmio de melhor livro de imagem pela FNLIJ (1984).

Figura 4 – Capa dos livros *Zuza e Arquimedes*, *Bruxinha Zuzu* e *Amendoim*, de Eva Furnari

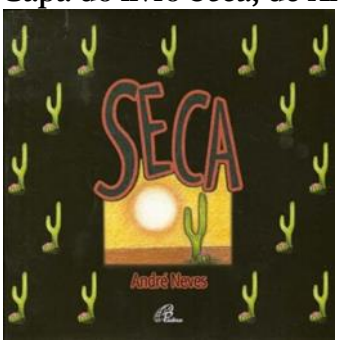


Fonte: Acervo das autoras,

As narrativas exploram olhares lúdicos acerca de temas que as crianças têm afinidade. A proposta da leitura desses títulos iniciou-se com a confecção das personagens em forma de desenho de cada um dos livros, distribuídos para pequenos grupos. Em uma chapa de alumínio, personagens e cenários, colados a peças de imã, deslocavam-se no espaço, compondo as cenas da história que era narrada pelos professores.

Os livros de imagem de autoria de André Neves (2000, 2009) foram analisados do décimo primeiro encontro do curso, no dia 18 de novembro de 2014. O primeiro livro a ser apresentado ao grupo foi o livro *Seca* (Figura 5), premiado em 2001como melhor livro de imagem pela FNLIJ, a medição foi iniciada a partir da escuta da música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, que dialoga com os elementos que se fazem presentes nas imagens do livro.

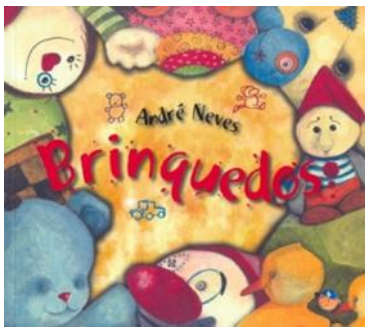
Figura 5 – Capa do livro *Seca*, de André Neves



Fonte: Acervo das autoras.

Após apresentar a narrativa aos professores, discutimos sobre as caraterísticas da técnica escolhida pelo autor para expressar a história, bem como reflexão sobre o modo como a literatura nos auxilia a tratar temas difíceis com as crianças, como o tema da seca no nordeste, ou ainda o tema de crianças que trabalham no lixão, explorado na narrativa *Brinquedos* (Figura 6), parte do acervo do PNBE para a Educação Infantil (2010), também lido em suas minúcias pelo grupo

Figura 6 – Capa do livro *Brinquedos*, de André Neves



Fonte: Acervo das autoras.

Esse material recolhido nos serviu como reflexão, especialmente sobre a importância do letramento literário, através do olhar dos professores que participaram do curso, já que assim como as propostas realizadas durante o curso, e suas respostas dadas aos questionários, percebemos uma ampliação na compreensão das possibilidades da leitura do livro de imagem como fomento para a formação do leitor, que pode ser constatado nos trechos apresentados a seguir:

> *Livro de imagem é aquele em que as imagens dão conta de contextualizar um enredo, e as palavras se estão no livro podem ser retiradas sem afetar a estrutura do livro*. (Professora S, primeiro questionário).

> *Um livro de imagem é aquele em que tem em sua composição somente ilustrações. Há as partes formais, introdutórias ou finais, mas no decorrer do livro são as imagens e só as imagens que contam uma história, que revelam um enredo, que aguçam a nossa curiosidade, que fornecem pistas do que ocorre. A depender do livro, várias histórias podem ser vistas a depender do olhar e do foco do leitor. Um livro de imagem possibilita a autoria da criança, ou do leitor, na construção da história. E o mais importante é que a imaginação permite infinitas possibilidades de oralizar um enredo* [...]. (Professora S, segundo questionário).

Ao retomarmos a resposta dada ao primeiro questionário e compararmos à resposta do segundo questionário, realizados pela mesma professora, podemos perceber o movimento do pensar possibilitado pelas discussões durante o curso, que colaboraram para a elaboração de novas reflexões sobre o papel da literatura infantil e o livro de imagem nos espaços educacionais, confirmando que a formação para o letramento literário se dá também por meio da leitura do livro de imagem. Carregando todas as características que do fazer literário, o livro de imagem, em seus modos de ler pode ser caminho profícuo para a sensibilização do olhar, bem como a alfabetização visual, contemplada pelo aprendizado da leitura das imagens.

Das inconclusões

Sabemos que no livro infantil a imagem/ilustração é objeto de arte, expressão e criatividade não somente do seu autor, mas também do leitor que coloca no que lê sua visão pessoal dos elementos presentes nessa imagem, e também objeto de percepção, reflexão, consciência crítica e conhecimento. Assim, o curso com seu percurso nos trouxe repertório para pensar que o professor em formação se reconheça como mediador da leitura literária nos espaços institucionais, compreendendo a importância do letramento literário também como possibilidade para a sensibilização do olhar do leitor.

A partir das atividades desenvolvidas no curso construímos discussões sobre as práticas de leitura de textos verbais e visuais, que acarretaram no desenvolvimento de propostas práticas adequadas para promover a mediação de uma leitura significativa, de tal forma que os instrumentos apresentados auxiliassem na elaboração de um conjunto didático-metodológico para o professor no cotidiano de prática pedagógica com o objetivo maior de refletir sobre a leitura literária como prática social e exercício de enriquecimento de concepções de mundo, pois acreditamos que se o professor em sua formação compreender a emergência de desenvolver um olhar sensível para as imagens nos livros infantis conseguirá elaborar e concretizar estratégias para que suas crianças se tornem leitores de imagens assim como ele.

Acreditamos que o acesso ao acervo utilizado durante a formação possibilitou ao grupo de professores em formação a ampliação de seu repertório literário e sociocultural, bem como reflexões sobre o seu papel como mediador da leitura literária, a partir de releituras e do contato com diferentes linguagens e suportes em torno da palavra literária.

Abstract:
This paper presents an extension course on the reading of the wordless picturebook taught for Early Childhood Teachers and Early Years of Elementary School of the Public Education Network of Florianópolis. During the actions developed, the teachers in training had access to a theoretical reference on the wordless picturebook, as well as wordless picturebook that are part of the collections of the Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). The discussions during the course contributed to new reflections on the role of children's literature and the wordless picturebook in educational spaces and how they contribute to the process of formation of children. It can be concluded that literacy also occurs through the reading of the wordless picturebook, and in the process of teacher training it arises as the possibility of teachers to rediscover themselves as learning subjects when they are allowed to learn, and thus to promote the formation of readers .

Keywords: Children's literature. Wordless picturebook. Teacher formation

Referências

ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de. *Livros de Imagem*: três artistas narram seus processos de criação, 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Campinas, Campinas, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário:* teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA. Aurélio Buarque de Hollanda. *Miniaurélio:* o minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004.

FITIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda. *O que a qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil:* com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler:* três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FURNARI, Eva. *Amendoim.* São Paulo: Paulinas, 2009.

FURNARI, Eva. *Bruxinha Zuzu*. São Paulo: Moderna, 2010.

FURNARI, Eva. *Filó e Marieta.* São Paulo: Paulinas, 2012.

LAGO, Ângela. *Cena de Rua.* Rio de Janeiro: Editora RHJ, 1994.

LIMA, Graça. Ver ou não ver: eis a questão. In: BELMIRO, Célia Abicalil et al. (Org.). *Livros & Telas*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 226 a 231.

MACHADO, Juarez. *Ida e Volta.* Rio de Janeiro: Agir, 2001.

MARIN, Alda. Educação continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. *Cadernos CEDES,* Campinas, n. 36, 1995.

NEVES, André. *Seca.* São Paulo: Paulinas, 2000.

NEVES, André. *Brinquedos.* São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro Ilustrado***:** palavras e imagens. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores.* Portugal: Porto Editora, 1992a.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992b. p. 13-33. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: ago. 2014.

ONDJAKI. *Há prendisajens com o xão:* o segredo húmido da lesma & outras descoisas. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.